

## O medievalismo em eventos no Brasil

ELIZABETH KYOKO WADA \* [ ewada@uol.com.br ]

FERNANDA ALMEIDA MORETON \*\* [ famoreton@hotmail.com ]

THAIS FERREIRA NASCIMENTO \*\*\* [ tata\_sp92@hotmail.com ]

ALINE DE GODOY MOREIRA \*\*\*\* [ aline.godoy@hotmail.com ]

**Palavras-Chave** | Eventos, Hospitalidade, Serviços, *Stakeholders*, Idade Média, Medievalismo.

**Objetivos** | O estudo tem como tema o Medievalismo no Brasil. Entretanto a grande questão sobre os estudos medievais no Brasil ainda permanece a mesma: por que estudar Idade Média no Brasil? O Brasil tem uma realidade geográfica e sociocultural anacrônica ao período medieval, pois surgiu após o mesmo. As pesquisadoras optaram pelo tema pelo interesse pela cultura e história medieval, principalmente a escandinava, um segmento de eventos inexplorado no Brasil - excêntrico para o público leigo e acadêmico.

Como objetivo geral, a pesquisa buscou realizar um estudo sobre eventos medievais no Brasil. Através dos objetivos específicos, a investigação procurou (i) analisar a hospitalidade nos eventos e os *stakeholders* e serviços nos eventos; (ii) identificar três dos principais eventos medievais oriundos da Europa existentes na cultura brasileira demonstrando o interesse pelo estudo da idade média no Brasil; e (iii) explorar eventos medievais da atualidade no Brasil.

A partir das investigações preliminares, foram estabelecidos os seguintes pressupostos: o público acadêmico na atualidade está realizando com mais frequência estudos sobre a Idade Média no Brasil e, além disso, o público leigo também vem demonstrando bastante interesse sobre uma era da história que não ocorreu de fato no Brasil; acredita-se que a principal inspiração dos organizadores de eventos medievais são os eventos que são realizados na Europa, onde este cenário é muito forte; e os eventos medievais estão ligados ao conceito do recriacionismo (*reenactment*) que definir-se como o ato de recriar ou reconstruir estilos de vida, roupas, armas, ferramentas e até mesmo a maneira de pensar e de se sentir seres humanos que viveram em tempos passados.

**Metodologia** | Para permitir uma melhor compreensão sobre o medievalismo no Brasil, realizou-se um levantamento bibliográfico, utilizando periódicos nacionais e internacionais, livros, estudos e pesquisas desenvolvidas por estudiosos, internet e pesquisas acadêmicas com temas ligados a eventos, hospitalidade, Idade Média, serviços e *stakeholders*, que são as palavras-chaves do presente trabalho.

\* **Doutora em Ciências da Comunicação** pela Universidade Anhembí Morumbi. **Coordenadora** de Pós-Graduação Stricto Sensu e do PPG em Hospitalidade da Universidade Anhembí Morumbi.

\*\* **Mestranda em Hospitalidade** na Universidade Anhembí Morumbi. **Professora** de Cursos de Latusenso da Universidade Anhembí Morumbi.

\*\*\* **Graduada em Turismo** pela Universidade Anhembí Morumbi.

\*\*\*\* **Mestranda em Hospitalidade** na Universidade Anhembí Morumbi. **Líder Operacional** de Gastronomia na Universidade Anhembí Morumbi.

Por se tratar de uma pesquisa fundamentada em fatos empíricos e descrever uma situação existente, optou-se pelo estudo de casos múltiplos que, de acordo com Yin (2005), é uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real.

Através das informações obtidas, as pesquisadoras identificaram os organizadores de eventos medievais da atualidade no Brasil, e então foi realizado o estudo de casos múltiplos dos eventos: Thorhammerfest, Jantar Medieval Taberna Folk e Oenach na Tailtiu, com observação e aplicação de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos organizadores destes eventos e aos *stakeholders* indicados pelos mesmos.

Os eventos escolhidos como objeto de estudo nesta pesquisa foram selecionados por se tratar de eventos que possuem certas semelhanças entre si, nomeadamente a temática da Idade Média, e o conceito do recriacionismo.

Por abranger o estudo, a pesquisa buscou explorar os três eventos medievais investigando dois grupos distintos, (i) os organizadores destes eventos e (ii) os *stakeholders* envolvidos nos eventos medievais.

O acesso a estes grupos de entrevistados se deu por amostragem autogerada. As entrevistas foram aplicadas pessoalmente com cada um dos indivíduos participantes da amostra. Tratando-se de uma amostragem autogerada, os indivíduos que formaram o primeiro grupo de entrevistados contribuíram para a indicação (e a geração da amostra) dos indivíduos do segundo grupo.

Após as descrições foi feita uma análise comparativa das entrevistas realizadas com os organizadores dos eventos expondo suas semelhanças e diferenças, visto que o roteiro de entrevista possuía as mesmas perguntas para todos os entrevistados. Para a elaboração do roteiro de entrevista, as pesquisadoras realizaram observação direta nos três eventos a fim de verificar os pontos que os três eventos poderiam ter em comum.

**Principais resultados e contributos** | Por intermédio de pesquisa bibliográfica, de observações e das entrevistas com os organizadores dos eventos e os *stakeholders*, foi possível desenvolver argumentos que colaboraram para demonstrar que o segmento de eventos medievais tem vindo a popularizar-se no Brasil, testando os pressupostos e respondendo a problemática da investigação científica. Os três pressupostos elaborados pelas pesquisadoras foram comprovados de acordo com pesquisa bibliográfica e com a análise comparativa dos três eventos. As principais conclusões foram que, de acordo com que as pesquisas sobre a Idade Média são colocadas à disposição do público leigo, o interesse e a curiosidade dessas pessoas aumentam sobre uma era da história que de fato não ocorreu no Brasil. Dois dos eventos estudados são inspirados nos eventos e festas que ocorrem na Europa, onde essa cultura medieval ainda é muito viva e ativa, e as pessoas levam muito a sério esse tipo de recriação histórica. Um dos eventos estudados (Oenach na Tailtiu) é focado na mitologia celta, a qual foi se perdendo com o avançar da Idade Média. As atividades que ocorrem neste evento, que existiu por volta do século II, são todas baseadas em recriações de mitos, lendas e o estudo de manuscritos, tornando o evento o mais recriacionista possível. Os outros dois eventos também citam o recriacionismo como um conceito inserido no evento, mas que fica por parte das lutas, músicas e danças.

Outro aspeto interessante observado pelas pesquisadoras em suas análises participativas foi que diversos organizadores de eventos frequentam outros eventos do mesmo gênero. Esses organizadores geralmente são amigos e acabam fazendo uma troca de informações sem se tornarem eventos competitivos, o que faz com que os eventos medievais, cada vez mais, se aprimorem através do *benchmarking*.

**Limitações** | Notou-se que grande parte dos livros e artigos sobre eventos procuram abordar o passo a passo para a organização de um evento. Para isso, no presente trabalho foram levados em consideração os principais *stakeholders* presentes nos eventos, sendo: público-alvo, local do evento, atrações, comunicação/marketing e serviços. Também nas entrevistas realizadas com os *stakeholders* indicados, alguns citaram como ponto negativo o fato destes eventos ocorrerem apenas uma vez ao ano. Portanto, percebe-se que cada vez mais, as pessoas querem ir e participar desses eventos. Para o público que tem certa afeição pela história medieval, frequentar esses eventos é uma maneira diferente de se sentir inserido naquele período e acrescentar conhecimento em suas bagagens culturais.

**Conclusões** | Os estudos sobre a Idade Média no Brasil vêm-se popularizando com o passar dos anos. Através de pesquisa bibliográfica sobre o conceito do recriacionismo, as pesquisadoras acreditam que os eventos medievais da atualidade são resultados do surgimento do recriacionismo medieval que teve sua origem em meados dos anos 90.

Observou-se que, nos três eventos estudados, a amizade é crucial em diversos aspetos, principalmente na escolha de fornecedores e serviços, organização e planeamento do evento. De acordo com Bueno (2003), vários estudos apontam que a hospitalidade está ligada a noção de dom e da amizade para a criação e o fortalecimento das relações sociais.

O *feedback* dos *stakeholders* dos eventos estudados, ou seja, do público, prestadores de serviços e a da própria organização do evento é essencial para que estes eventos cresçam e conquistem mais admiradores reforçando as parcerias já conquistadas.

A proposta de se realizar um estudo sobre eventos medievais no Brasil foi cumprida e, por se tratar de um tema pouco estudado, que possui escasso material para consulta produzido por pesquisadores Brasileiros, acredita-se que a presente pesquisa poderá servir como base para outros estudos sobre o tema.

Quanto aos objetivos específicos: 'analisar a hospitalidade nos eventos e os *stakeholders* e serviços nos eventos' foi alcançado por intermédio de três vias: observação direta da edição de 2013 dos três eventos, através de pesquisa bibliográfica sobre os conceitos e por meio das entrevistas com os organizadores dos eventos Thorhammerfest, Jantar Medieval Taberna Folke Oenach na Tailtiu. Também, as pesquisadoras tiveram a oportunidade de observar o modo como o conceito de hospitalidade é inserido nestes eventos através da análise do papel de um dos *stakeholders* envolvidos no evento, no caso, o público. E, segundo os organizadores entrevistados, o objetivo dos eventos é fazer com que as pessoas, tanto o público quanto os fornecedores, se sintam abraçadas. Para isso, é necessário que todos os serviços estejam de acordo para suprir as necessidades dos participantes.

No que diz respeito ao objetivo de 'indicar três dos principais eventos medievais oriundos da Europa existentes na cultura Brasileira demonstrando o interesse pelo estudo da Idade Média no Brasil', também foi alcançado, após os resultados obtidos através de pesquisa bibliográfica, as pesquisadoras fizeram uma exposição sobre os três eventos de origem medieval no Brasil cujas principais conclusões foram que, de acordo com Pereira (1984), a cavallhada, teatro folclórico, procedem de uma aculturação espanhola, e enquanto cortejo de festa de santo é de aculturação portuguesa. Os mouros e cristãos predominam no Brasil sudeste e centro-oeste; o jogo de argolinhas, no nordeste e norte brasileiros.

Quanto ao objetivo de 'explorar eventos medievais da atualidade no Brasil' também foi alcançado por intermédio de três vias: observação direta da edição de 2013 dos três eventos estudados, através de pesquisa documental na internet sobre os eventos e por meio das entrevistas com os organizadores do Thorhammerfest, Jantar Medieval Taberna Folk e Oenach na Tailtiu, e seus respetivos *stakeholders*.

Acredita-se que essa segmentação um dia poderá ser encontrada em livros teóricos sobre eventos e que também seja uma nova modalidade de evento a ser organizado pelos Organizadores Profissionais de Eventos (OPE) focados em eventos temáticos e histórico-culturais.

## Referências |

- Bueno, M. S. (2003). Festa dos Santos Reis: Uma forma de hospitalidade. In A. F. M. Dencker & M. S. Bueno (Orgs.). *Hospitalidade: Cenários e oportunidades*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
- Pereira, N. (1984). *Cavallhadas no Brasil*. São Paulo: Escola de Folclore.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso. Planeamento e métodos* (3ª ed.). Porto Alegre: Bookman.